

Mapeamento da cena cultural queer em São Luís do Maranhão

Carlos Wellington Soares Martins¹
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
carlos.wellington@ufma.br

Resumo: O presente trabalho apresenta um mapeamento abrangente da cena cultural queer em São Luís do Maranhão, destacando a pluralidade de linguagens artísticas e a resistência da comunidade LGBTQIAPN+ local. O texto descreve a evolução da Arte Drag, desde o humor político até a projeção nacional de artistas como Pablo Vittar, e analisa a importância de espaços de artes visuais e formação, como o Chão SLZ e o Centro Cultural Vale Maranhão. Ademais, o artigo explora a vitalidade da cena Ballroom, a produção cinematográfica através da Mostra Quelly, a literatura, a moda agênero e a música, identificando os agentes culturais, coletivos e espaços de convivência que consolidam a identidade dissidente e desafiam a normatividade na capital maranhense.

Palavras-chave: Cultura Queer; São Luís do Maranhão; Arte Drag; Mapeamento cultural; Resistência artística; Nordeste brasileiro.

Mapping the Queer Cultural Scene in São Luís do Maranhão

Abstract: This article provides a comprehensive overview of the queer cultural landscape in São Luís do Maranhão, Brazil. It characterizes the region's artistic production across various domains, including drag performance, visual arts, the ballroom scene, cinema, literature, fashion, and music. The text identifies key cultural agents, independent spaces, and institutional centers—such as Chão SLZ and Centro Cultural Vale Maranhão—that foster dialogue, political formation, and artistic expression. Furthermore, it highlights how local artists blend contemporary queer aesthetics with regional traditions to challenge gender norms and occupy public spaces, thereby establishing a consolidated network of LGBTQIAPN+ visibility and resistance in the Brazilian Northeast.

Keywords: Queer culture; São Luís do Maranhão; Drag scene; Cultural mapping; Brazilian Northeast.

Arte Drag

Na vertente do humor e escracho temos a Mulher Babaçú que alia o humor a uma militância divertida que cobra dos gestores o cuidado com o patrimônio cultural e artístico da cidade até a Cintia Sapequara que era uma personagem de um espetáculo teatral chamado “Uma linda quase mulher” e ganhou notoriedade por brincar com peculiaridades da vida ludovicense participando de programas

¹ Doutor em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI/UFMA), bibliotecário do Sistema de Bibliotecas da UFMA (SIBI/UFMA) e coordenador do Tibira – Grupo de Estudos e Pesquisas em Subjetividade, Lutas Sociais, Opressões, Gênero e Sexualidades. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0300193943659880> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7307-2983>

de TV posteriormente. O glamour das drags que performam as grandes divas encontram em Luana Pfeiffer uma expoente que ainda se encontra na ativa e representa todo um histórico de artistas, que assim como ela, venceram todas as intempéries do mundo e abriram caminho para todas as pessoas que vieram depois. Dentre aquelas que emprestam a própria voz para suas performances destacam-se: Enme Paixão, Butantan, Frimes e Fuega, algumas destas também atuando como DJs e tendo em Drags como Havenna e Britnega nomes consolidados na discotecagem, importante denotar que a drag queen com maior projeção no Brasil, Pablo Vittar, é ludovicense nascida em São Luís do Maranhão.

Artes visuais, galerias, curadorias e exposições

O Chão Galpão, atualmente nomeado como Chão SLZ, é um espaço de obilização de cultura e arte contemporânea com intervenções nas mais diversas perspectivas de linguagens artísticas e manifestações culturais. Iniciou suas atividades no dia 30 de agosto de 2015 e localiza-se no centro histórico de São Luís do Maranhão. Coordenado por Camila Grimaldi, Dinho Araújo, Samantha Moreira e Thadeu Macedo. Destacam-se as exposições, intervenções e performances: “Diário de Exús”; “Dança da amizade”; “Pérola aos porcos”; “Brado retumbante”; “O corpo submisso tentando jogar com a economia liberal”; “Tropeço enquanto falo”. Em 2022 a Drag Queen Rita Von Hunty esteve no espaço promovendo o seu curso revolucionário com as aulas: Uma breve história do capitalismo e O amor como construção social reforçando que o Chão também atua com formação política cultural por meio de palestras, cursos, roda de conversas.

O Centro Cultural Vale Maranhão apresenta-se como um espaço cultural dinâmico, diverso e aberto, que oferece e mantém o lugar de diálogo e prática para artistas, produtores de cultura e visitantes. O Centro Cultural Vale Maranhão é mantido pelo Instituto Cultural Vale, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, e situa-se no coração do Centro Histórico de São Luís. (CCV-MA). Destacam-se os projetos “Vivência afroball: uma noite na Jamaica brasileira”; “Mostra Dança Aqui: Only Galant com Josy Negroni”; “Território Corpo Queer: Afroball”; “Território Corpo Queer: mostra de performances” e “Território Corpo Queer: show queer de Emme, Frimes, Butantan e Fuega”.

O projeto Trans Gallery (Galeria Trans) nasceu como parte do resultado da pesquisa a nível de mestrado em Design da UFMA pelo pesquisador Rafael Ricarte com a participação de pessoas trans na elaboração do projeto com o objetivo de reproduzir por meio de desenhos, estruturas corporais de pessoas trans e travestis o processo de reafirmação de gênero. Além de disponibilizar a proposta artística em site e rede social, o projeto também visa ocupar o espaço público com a afixação das imagens, como adesivos e lambes, em muros, paradas de ônibus, postes para que as pessoas vejam e sejam tensionadas a pensar sobre gênero e suas possibilidades.

Cena Ballroom

As casas em atividade em São Luís são: The Kiki House of Diamonds e a The Kiki House of Yasuke. Houve uma casa aberta em São Luís mas que era a The Kiki House of Dangerous, que abriu um capítulo em São Luís mas se encontra com atividade no estado do Ceará. A ball ludovicense acontece em vários espaços na ilha, não tendo necessariamente um local específico para os bailes, várias edições já ocorreram em espaços como o Centro Cultural Vale, Tebas Bar e Café, Tabacaria Queer, praças e eventos.

Cinema

O Projeto Curta Diversidade, iniciado em 2014, pelo sociólogo Alderico Segundo e em parceria com o Cine Praia Grande (atualmente com suas atividades desmobilizadas) tinha como objetivo fazer com que, de maneira geral, a sociedade se sensibilizasse e tivesse conhecimento das diversas formas de violência, sofridas pela população LGBTQIA+, no Brasil e, principalmente, no Maranhão.

A Mostra Quelly, atualmente em sua sexta edição, é pensada como um espaço alternativo de cinema, onde obras com temáticas de gênero e sexualidade tem espaço e protagonismo no Maranhão. A primeira edição, em 2019, atestou que um evento desse tipo era totalmente inédito no estado evidenciando a importância de lutar por sua preservação. Além de exibir filmes de várias partes do mundo, há oferta de oficinas com profissionais do audiovisual brasileiro que estão tendo destaque na cena e que possibilitam um momento único de troca para o cinema local. A Mostra Quelly consolidou-se no cenário cultural Queer como um dos maiores espaços de formação, divulgação e exibição do audiovisual com foco no gênero e sexualidade no cenário nacional e internacional.

Literatura e arte performática

O principal nome de destaque no cenário literário queer ludovicense é o de Pietra Serra, travesti, educadora popular, multiartista, escritora com vários livros publicados, artista performática, presente na cena ballroom, vencedora de vários slams e batalhas de rima, também é cantora com singles nas plataformas digitais e mente criativa da Trava Produções que já realizou duas edições do Bailão da Trava.

Moda

A Moda do João, fundada em 2016 pelo stylist João Belfort, apresenta uma visão disruptiva sobre a visão da identidade nordestina, maranhense, negra e periférica. Classificada como uma moda agênero, democrática e slow.

A Desalinho SLZ é a marca do artista visual, estilista, criador de imagens e estilo e cenógrafo Marcos Ferreira Gomes. A priori a desalinho surgiu como um coletivo e daí originou-se a proposta de iniciar a expressão artística também pelas vestimentas tendo como principal inspiração as pessoas trans, travestis, não binárias, como forma de apresentar uma proposta diversa além da perspectiva binária imposta pelo mercado.

Música

O cenário musical ludovicense sempre foi pujante com sonoridades diversas e com uma identidade única destas destacam-se: Vinaa, Enme Paixão, Zau, Yohara e Paolo Ravley. O cantor Vinaa iniciou sua trajetória musical com o álbum “Bordel de amianto e a glória do loucos por sex appeal” e fez muito sucesso com o single “Moço bonito” seguido dos álbuns “Elementos e hortelã na terra dos eucaliptos” e “Fé de Alimária”

A cantora Enme Paixão, nascida e criada no bairro da Liberdade, um dos maiores quilombos urbanos da América Latina, tem influência em sua música do Tambor de Crioula e do Bumba Meu Boi misturando ao rapper, funk ganhou projeção em 2019 quando ganhou o concurso de novos talentos do Festival Sons da Rua.

Zau e Yohara iniciaram suas atividades musicais juntos dividindo o palco em apresentações que misturavam várias sonoridades, Zau ousa nos figurinos utilizando-se de uma desconstrução de expressão de gênero com saltos altos, botas, saias, corselets enquanto Yohara, uma mulher trans, destacava-se pela sua voz potente. Paolo Ravley mudou-se aos dezoito anos para Paris e lá aprimorou seus conhecimentos e técnicas musicais, retornando ao Brasil em 2021 lança seu álbum “Mundos” e inicia uma turnê em trinta cidades e também no México e Espanha. Only Fuego é uma artista Queer maranhense que transita pelo Pop através de várias vertentes e influências musicais da região do Norte e Nordeste do nosso país.

Produção cultural com foco em festas e espaços queer

O Tebas Bar e Café iniciou suas atividades no ano de 2021 e localiza-se no Centro Histórico e desde então tem se consolidado como um espaço de convivência e celebração plural e diverso com programação que traz reggae, rock, samba, pagode, música pop e já abrigou edições da cena ballroom, duas edições do Bailão da Trava e festas com o povo de terreiro.

A Queer Bar e Tabacaria iniciou suas atividades no ano de 2022 e para além de um bar afirma-se enquanto um espaço cultural para vivências dissidentes, é o único espaço que leva em seu nome a palavra queer deixando evidente qual sua proposta e público.

Entre as produtoras de festas conhecidas por suas produções direcionadas a um público LGBTQIAPN+ e queer destacam-se: RED produtora, NABUXK, Vem pro Rolê e Cosmos Produtora que já se consolidaram como nomes de referência no cenário musical de entretenimento.